

Em todos os pontos do país o operariado nas suas reuniões tem reclamado com insistência a liberdade dos presos por questões sociais.

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO III — Número 904  
Quarta-feira, 2 de Novembro de 1921  
PREÇO \$10 CENTAVOS  
Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL  
Endereço telegraphico: Talha — Lisboa — Telefone 5339-0  
Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## A vergonha da farda

Os últimos acontecimentos políticos criaram conflitos morais e sociais, cuja crítica um jornal como *A Batalha*, que caminha à parte da intriga e não pretendo imiscuir-se nas questões pequenas, rasteiras a que pomposamente se chama «política nacional», tem obrigação de fazer não só para apresentar ao povo como eles realmente são — rasteiros e repugnantes — como para colocar o seu ideal de harmonia e de perfeição acima dessa intriga que enoja e degrada.

Entre as pequenas intrigas, entre as pequenas questões que a «política nacional» nos tem apresentado nestes últimos dias, alguns factos há que não valem um comentário; outros valerão apenas um simples apontamento elucidativo. Um, porém, merece a nossa atenção porquanto e cerca valiosos ensinamentos não só para os desiludidos da se e do capitalismo, como para muitos dos ingenuos que ainda têm esperança em dias melhores sob a tutela duma sociedade corrupta, onde imperam os que roubam, os que matam e os que denunciam.

Devem ter notado os nossos leitores que grande número de oficiais do exército e da marinha tem pedido a sua demissão; uns porque os atentados ultimamente praticados lhes causaram repulsa, outros porque o seu brio pessoal e a sua autoridade tem sido desrespeitados pelos homens que triunfaram da última revolução.

Estamos, pois, assistindo ao desmoronar do militarismo — esse pilar da burguesia se orgulhava, essa força cega com que os governos contavam confiantemente.

Este facto regozija-nos, não porque vejamos no gesto desses oficiais a revolta consciente contra uma obediência passiva que os obrigava a fechar os olhos à verdade e a calar, sempre que dessa causa interior e impossível — o Estado — viesse uma ordem terminante, os sentimentos mais nobres, as aspirações mais justas do povo e, por vezes, os próprios interesses dos que obedeciam.

Não, infelizmente não é o espírito nitidamente anti-militarista que anima esses oficiais. Afirmá-lo seria iludir-nos e iludir o público. Entretanto, se esses oficiais não abandonaram as fardas animados dum rasgado espírito libertário, como nós desejariamos, o seu gesto é louvável, porquanto, apesar de meia dúzia de despojos pessoais, ele representa já a descrença no deus Estado a que é preciso obedecer. E já um pouco de consciência que desperta, que se revolta contra iniquidades cometidas à sombra da farda — esse fantasma, esse pedaço de pano ao qual se pretende atribuir todas as virtudes. São os próprios militares que reconhecem, pela evidência flagrante, que essa autoridade excessiva dada ao militar corrompe o homem inclinando-o ao abuso dessa mesma autoridade. São os militares que começam a envorregar-se de ser militares!

Dissimos que o gesto não é plenamente consciente, porquanto alguns deles julgam que isto é uma desmoralização momentânea e não se convenceram ainda, que essa desmoralização é o fruto da própria estrutura do militarismo, que não permite ao homem a sua liberdade do pensamento, que o submete cegamente ao deus Estado que deve ser incorruptível.

Ananás, é possível que muitos desses que abandonaram a farda se convençam de que o militarismo é brutal e desumano.

## A manifestação de sentimento nacional

que o Centro de Cultura Social pretende realizar tem piada e não ofende...

O Centro de Cultura Social pede-nos a publicação da seguinte notícia:

«A modesta mas sincera homenagem que a Sociedade Cultura Social pensa levar a efeito no dia 3 do corrente, à memória de consócios que prestaram relevantes serviços à Patria e à República, falecidos desde 3 de Outubro de 1910, por amorável e espontâneo concurso do Ex.º Sr. Presidente do Governo, tornar-se, mercê dos barbaros atentados da noite de 19 para 20 do mês findo, uma imponente consagração nacional, evidenciando assim de maneira inconfundível o pesar e a repulsa do povo português por tão abomináveis como injustificáveis crimes, indo desfilarem perante o catafalco armado na rua d'Orémio Luzitino, n.º 35, em honra de prestimosos cidadãos que à Patria deram todo o seu esforço como os que se chamaram: Cândido dos Reis, Miguel Bombarda, Machado Santos, Carlos da Maia, António Granjo, Feio Terenos, França Borges, Alexandre Braga, Ferreira Pacheco, Faustino da Fonseca, Tomás Cabreira, Albino José Baptista, Alferes Martins, António Macieira, Manuel Diogo da Gama, Capitão Pala, Esteves de Vasconcelos, Gregório Fernandes, E. Gomes da Silva, Eurico Castelo Branco, Coelho Mourão, Pedro Boto Machado, Carolina Angelo, Eliza Branco, Judite Melo Vieira, etc., etc.»

Entre as últimas adesões recebidas não pôde a comissão organizadora deixar de se referir, manifestando o seu reconhecimento, à da Direcção da Associação de Industriais de Penafiel, independentes, pela gentil oferta, do seu auxílio moral e material, tendo já hoje mais as seguintes a registar: Grémios: Obreiros do Trabalho, Vulcano e Futuro; Associação Comercial de Lisboa, Academia Instrutiva do pessoal do Caminho de Ferro de Leste e Norte, Juntas de Paróquia de Bemfica e S. José, Camaras Municipais de Louinhã, Seixal e Torres Vedras, Centro Escolar Dr. Afonso Costa. Toda a correspondência deve ser dirigida ao secretário da comissão organizadora, Avenida Almirante Reis 14 A a 14 C, Lisboa.

Que veem os leitores em todo este arrazoado? Nós vimos, que elementos certamente partidários da situação presente, pretendem com esta manifestação não só ver-se conseguem grangear as simpatias do povo que, se tem limitado a ver os interessantíssimos espectáculos que os políticos ultimamente nos tem tido, e ao mesmo tempo dar uma bofetada sem mim aos partidários dos assassinados que os tem chorado ruidosamente, imprimindo um carácter de generalidade à manifestação nacional(?) que se pretende realizar.

Mas, perguntamos nós: Que diabo de fúria teria atacado o Centro de Cultura Social (que por este caminho só contribui para a incultura social) para repentinamente se sentir profundamente comovido com a morte de tantos indivíduos que os republicanos estão fartos de chorar?

Também somos informados de que o ministro do interior, concordando com a ideia exposta pela Sociedade de Cultura Social, de promover uma grande manifestação à memória de consócios falecidos desde 3 de outubro de 1910 que muito honraram a Patria e a República, convida os senhores comandantes das diversas unidades e serviços do seu ministério, a incorporarem-se no cortejo que faz parte da homenagem projectada bem como a nomearem deputados de officio, e prapas para o mesmo fim, autorizando igualmente a comparencia das bandas e ternos de clarins das unidades que as possuíam, no local que oportunamente for anunciado para a organização do cortejo. E assim a manifestação será expontânea e nacional.

Esta cousa de a gente se servir dos desgraçados mortos para aliar com eles à cara dos adversários tem piada mas não ofende...

Uma comissão de ferroviários conferenciou com o ministro do Comércio sobre a normalização dos serviços

Uma comissão delegada dos ferroviários do Minho e Douro, acompanhada por um representante da União Ferroviária do Porto, procurou ontem o ministro do Comércio para tratar de assuntos relativos à normalização dos serviços naquelas linhas.

## em manjunga de Combra

Manifestação fúnebre A 6 do mês que decorre realiza-se, como noutro lugar noticiamos, uma manifestação fúnebre aos republicanos que repousam definitivamente nos cemitérios.

Promovem essa manifestação vários grupos afeiçoados ao actual regime. De facto é justo que sejam homenageados os mortos, porque os vivos não tem feito senão cometer tolices.

E a actual manifestação parece ser uma razoável tolice.

E' possível que ela não venha a ter importância e que a cada republicano morto, não corresponda mais que um republicano vivo.

Processos vigarísticos A manifestação de domingo redundou num completo fiasco. O patriótico diário da tarde *A Capital* pretendeu salvá-lo servindo-se para isso de quantas sem-razões lhe acudiram.

Confessa porém que o número dos manifestantes era pequeno. Mas essa meia dúzia de manifestantes representava o povo, por meio de delegações. E' um processo vigarístico já muito desacreditado. Como se nós não soubermos que os manifestantes eram del-gados de si mesmo.

## Sacco e Vanzetti

A Federação dos Empregados no Comércio protesta contra as condenações iníquas

Reúnem ontem, extraordinariamente a junta Executiva (Zona Sul) da Federação dos Empregados no Comércio, tratando de vários assuntos de interesse corporativo, registando a adesão da Associação dos Caixeiros de Leiria, e protestando contra a bárbara condenação à morte de Sacco e Vanzetti, dedicados militantes e organizadores do movimento operário sindicalista.

Juventude Sindicalista de Braga

A Juventude Sindicalista de Braga, reunida ontem em assembleia geral, apreciando a iniquidade que constitui a condenação à morte dos anarquistas italianos Sacco e Vanzetti, resolveu enviar à legação americana em Lisboa o seguinte telegrama: «Ex.º Sr. Ministro da América, Legação em Lisboa. A Juventude Sindicalista de Braga, reunida hoje, protesta contra a execução de Sacco e Vanzetti. — Pinto, secretário».

As greves em França

Estendem-se a Avesnes Wignehies e Fourmies

Acabam de se declarar em greve muitos operários têxteis de Avesnes Wignehies e Fourmies.

Huyghe, secretário da União dos Sindicatos Operários do Norte, foi preso em Avesnes, tendo de ir responder perante o tribunal pelo crime de ultrajes aos gendarmes.

O sr. Manuel Maria Coelho é um coronel conhecido pelo facto de ter tomado parte no malogrado movimento de 31 de Janeiro. Estava considerado, na república, como uma reliquia, uma especie de ídolo tombado no esquecimento, quando apareceu como chefe duma revolução que derrubou um ministério e o substituiu por outro, cheiado por ele.

Tendo esta revolução um programa, visto ser moda todas as revoluções terem um, para justificar a sua eclosão, o governo do sr. Manuel Maria Coelho estava encarregado de efetivá-lo. Porisso fomos ontem surpreendidos com o extranho facto de ele ter pedido a sua demissão.

Esta pois o ministério em crise.

Isto significa que a revolução está demissionária, por não poder manter-se o governo presidido pelo homem que a chefiou.

A revolução que devia resolver a crise — está em crise.

Não pode existir confissão mais retumbante e mais completa, que a da falencia duma situação política, criada pela força militar.

Se o governo está demissionário, no mesmo caso se não encontra a Junta revolucionária, cuja presen-ça política se evidencia, às claras, visto ela não estar disposta a recolher-se a qualquer sombra protectora.

Ora esta Junta revolucionária insiste pelo cumprimento do programa revolucionário.

Não se importa a Junta que qualquer partido tome conta do Terreiro do Paço, contanto que ele aceite o programa.

Conclue-se de tudo isto que os revolucionários não tinham elementos capazes de enfrentar a situação, embora tenham forças militares para a garantir.

Derrubou-se um ministério cuja acção política lhes desagradava, e depois do triunfo ficam em-

## A Novela Vermelha

chama-se a novela que por toda a semana que decorre será posta à venda.

Escreveu-a Mário Domingues a quem a NOVELA VERMELHA já deve Hugo, o pintor, primoroso conto onde se defende uma arte, debruçada sobre a vida livre, e se protesta contra uma arte submetida ao dinheiro.

Anastácio José é uma análise subtil e irreverente aos novos ricos, servida por uma prosa irónica que dá um colorido intenso todos

os quadros por onde passa, vive e morre uma sociedade de endinheirados, imbecis e ignorantes.

A NOVELA VERMELHA passará a ter uma capa ilustrada. Esse importante melhoramento será feito sem que o preço da novela seja aumentado.

Anastácio José que esta gravura representa, aparecerá à venda durante a semana que decorre.

O nome do autor é sobejo garantia do sucesso que vai produzir o próximo número da novela.



## A Rússia dos Soviéticos

Uma conferência de Armando Borghi

Armando Borghi, o secretário geral da União Sindicalista Italiana, realizou recentemente em Piombino uma conferência sobre a Rússia dos soviéticos, donde tinha regressado poucos dias antes de ter sido preso com Malatesta e outros revolucionários, sob a acusação de conspirarem contra a segurança do Estado.

Depois de ter avisado a assistência, que na sua improvisada conferência ia falar de coisas já vistas há perto d'um ano, Borghi entrou logo no assunto a tratar.

«A primeira fase da revolução russa, a fase *kerenskiana*, disse ele, foi um esfacelamento. O corpo social russo estava em putrefacção. O movimento de outubro foi precedido doutros movimentos: o proletariado extremista era arrastado para a acção pelos anarquistas e pelos socialistas, enquanto os bolchevistas e os contrários a isso, e trabalhavam pelas eleições da constituinte.

Trotsky três meses antes da revolução soviética, tinha deplorado que se fizesse uma tentativa revolucionária daquele género.

Lénine era o menos indeciso. Zinoviev foi também contra o movimento de outubro. Esta revolução não foi obra do partido comunista russo, mas do proletariado extremista, que já tinha tentado a instauração dos soviéticos em 1905. Foram os socialistas revolucionários e os anarquistas que tiveram uma parte principal nesta revolução.

As tropas que dissolveram a Constituinte eram dirigidas por um anarquista. Isto pela verdade objectiva dos factos.

Todavia, chamou-se ao movimento de outubro bolchevista, e nós todos fomos um dia apodados de bolchevistas. Era uma acusação *burguesa*, que não nos causava nem repugnância nem medo. Nós, porém, não éramos bolchevistas no sentido verdadeiro da palavra, segundo o significado particular do partido.

Esta palavra no sentido burguês queria dizer malfetor, apologista da revolução, e nós aceitámo-la.

A Exposição de Arte Catalã

No sala nobre da Sociedade Nacional de Belas Artes activam-se os trabalhos para a exposição de pintura, que será inaugurada no próximo dia 7.

O delegado da Associação de Belas Artes de Barcelona e o sr. Severo Portela, representante da Sociedade Nacional de Belas Artes, conferenciaram com o dr. sr. Augusto Gil, director geral de Belas Artes, sobre assuntos concernentes à exposição de arte catalã, que no próximo dia 8 deve ser inaugurada na sede daquela sociedade.

Somos informados de que figurarão no referido certamen t.ªs pinturas notáveis do artista do século XIX Mariano Fortuny, obsequiosamente cedidas pelo Museu de Arte Moderna.

A arte e os artistas

O operariado só confia no seu próprio esforço para o conseguimento das suas aspirações :: ::

Uma comissão composta pelos srs. Augusto Guimarães, Baptista Diniz, Celestino de Vasconcelos, Nunes Correia, Mário Travassos Santos e Campos Lima pede-nos a publicação do seguinte convite:

«Convida o povo republicano de Lisboa de Lisboa, as colectividades republicanas e liberais, centros socialistas e as classes trabalhadoras em geral a comparecerem na próxima quinta-feira, pelas 17 horas na Praça dos Restauradores, afim de acompanharem a comissão que vai instaurar junto do governo por medidas energéticas e repressivas tendentes a melhorar a situação das classes mais desprotegidas, o saneamento nas repartições públicas e por fim o fiel cumprimento do programa da Junta Revolucionária.»

Este convite feito por pessoas de cujas excelentes intenções não podemos duvidar, poderá s.r. aceite pelos centros socialistas, republicanos e liberais de muito bom grado.

O proletariado, porém, o proletariado organizado que tem levado aos seus consócios a formar os seus sindicatos de resistência, que se agrupa em volta da C. G. T., única entidade que por sua índole não reclama, luta, vence ou é vencida, não aceita assim de ânimo leve um convite desses.

A C. G. T. tem a sua modalidade de acção, consentânea com a vontade dos sindicatos e portanto a dos operários que a compõem. A sua acção é exercida acima de qualquer partido, seja o grupo político, porque só confia no esforço do proletariado organizado, para conseguir a realização das suas aspirações.

O convite que se faz às classes operárias para acompanhar a tal comissão seria relegar para plano inferior a acção da C. G. T., a acção dos próprios trabalhadores. Além disso seria apoiar um grupo político, da força a um programa político que não nos satisfaz, em cuja efficacia não acreditamos.

Movimentos contra a carestia da vida tem-nos feitos bastantes o operariado e eles tem sido quasi inúteis. Quando a carestia não se resolve pela força impetuosa do proletariado, não é o pedido duma comissão que fará baixar para pataco o preço do bacalhau. A carestia da vida não acaba com uma manifestação teatral. Todos nós sabemos isso muito bem. Alguns dos componentes dessa comissão sabem-no tam bem como nós.

E não se tomem estas palavras por despejo nosso de que os generos subam de preço.

U. S. O.

Comissão administrativa

Não tendo ontem reunido a comissão administrativa da União dos Sindicatos Operários, por falta de numero, fica esta convocada a reunir na próxima sexta-feira pelas 20 e meia horas.

## Presos por questões sociais

Estão em liberdade os que estavam entregues ao governo.—O proletariado continua a reclamar a libertação dos restantes

Após inúmeras *démarches* da comissão delegada da Confederação Geral do Trabalho, foram postos em liberdade os presos. José Manuel, António Francisco da Cunha, Joaquim Antonio Pereira, Joaquim Gonçalves, Américo dos Santos, Raul da Purificação e Antonio José Pereira, que estavam entregues ao governo.

A referida comissão volta hoje a conferenciar com o ministro da justiça a fim de conseguir a libertação dos presos que estão cumprindo pena em várias cadeias da república.

O proletariado continua a estar alerta, no firme propósito de tudo fazer para conseguir a liberdade dos que a perderam na justa defesa da causa operária.

O apoio entusiástico à Confederação está chegando constantemente de todos os pontos do país. Ao presidente do ministério tem sido endereçados inúmeros telegramas dos sindicatos operários reclamando com insistência a libertação de todos os presos por questões sociais.

Juventude Sindicalista de Braga

O Núcleo de Juventude Sindicalista de Braga enviou ao presidente do ministério um telegrama reclamando a liberdade dos presos por questões sociais.

Construção Civil de Viana-do-Castelo

Reúnem, no dia 27 de Outubro, as classes da construção civil, conjuntamente, para reclamar a libertação dos presos por questões sociais.

Resolveram ir até à paralisação do trabalho, se isso for necessário, enviando ao governo o seguinte telegrama: «Presidente ministério Lisboa. Classes construção civil reunidas reclamam liberdade dos presos questões sociais declarando greve em principio esperando resolução Federação.»

Trabalhadores Rurais de Vila Viçosa

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Vila Viçosa e arredores enviou um telegrama ao governo reclamando a liberdade dos presos por questões sociais.

Corticeiros de Silves

A assembleia geral dos corticeiros de Silves resolveu telegrafar ao ministro da justiça reclamando a libertação dos presos por questões sociais, deliberando também acatar as resoluções da C. G. T. sobre as reclamações formuladas ao governo.

E CONTINUA...

Continuam as demissões dos oficiais de marinha

Deixaram os cargos de vogal do Supremo Tribunal Militar, de comandantes dos cruzadores Almirante Reis, S. Gabriel e Adamastor, de comandante da primeira divisão do corpo de marinheiros, de comandante do cruzador auxiliar Pedro Nunes, de director do Posto Rádio-telegraphico de Monsanto, de chefe da contabilidade da Escola de Torpedos, de imediato do cruzador auxiliar Pedro Nunes, respectivamente os srs.: almirante Sousa Bandeira, capitão de mar e guerra Sarmiento Saavedra; capitães de fragata Ferreira Lima, João de Freitas Ribeiro, Moreira Rato, Santos Fradique, capitães tenentes Nunes Ribeiro, Ferreira Lopes, António Campos Navarro.

E segue a dança...

Os que os substituem

Assumiram os cargos de primeiro comandante do corpo de marinheiros, de director geral da segunda direcção geral de marinha, de comandante dos cruzadores S. Gabriel e Adamastor, de chefe do departamento marítimo do Norte, de director do Posto Rádio-telegraphico de Monsanto, do secretário do Conselho Técnico Naval, de chefes das contabilidades do hospital da marinha e da Escola de Torpedos, de comandante da bateria de Lavadores, respectivamente, os srs. almirante Sousa Bandeira, Inácio Leforte, capitães de fragata João de Freitas Ribeiro, Moreira Rato, capitão de mar e guerra, Hoffer Clemente Gomes, capitães-tenentes, António de Campos Navarro, Ferreira Lopes, Lopes Pinto e Freire Grainha e segundo tenente Eugénio de Almeida.

A falta de trabalho na Inglaterra

Como Lloyd George resolve o problema

Uma proposta apresentada por Lloyd George para resolver a grave situação da falta de trabalho na Inglaterra, foi a de facilitar a emigração dos antigos soldados e combatentes, que lá se encontram desempregados, no presente momento.

E' interessante notar que aqueles que arriscaram a vida em defesa da pátria, estas lhes dê como recompensa o irem procurar muito longe dela os meios de subsistências, em países desconhecidos, onde, além disso, também se está fazendo sentir a mesma crise, embora mais ou menos atenuada do que na Inglaterra.

Conferências

A acção dos anarquistas no movimento social

Organizada pelo Grupo Anarquista «Pão e Liberdade» realiza-se no próximo dia 10 do corrente, pelas 20.30, na Travessa da Agua de Flor, n.º 13, l.ª, uma conferência pelo nosso camarada de redacção Cristiano Lima, sob o tema de: «A acção dos anarquistas no movimento social».

O mesmo grupo convida o proletariado em geral a assistir a esta conferência, assim como a outras que em breve se realizarão e que oportunamente virão anunciadas.



Preço \$10 — Pelo orelho \$13  
Pedidos acompanhados da respectiva im-  
portância à administração de A Bataína.







# Serviço de livraria DE A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda, todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 10 por cento para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de «A BATALHA».

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR  
Lisboa-Portugal

## LEIAM, LEIAM!!! SÓ NO GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A  
(Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratíssimos

FABRICO MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:  
Botas calf preto 1 sola desde 18\$50  
" " " 2 " " 23\$00  
" " " 3 " " 24\$00  
" da Moda calf preto " " 30\$00  
" " " " " " 30\$00

PECHINCHA!  
Botas vitela branca desde 13\$50

Calçado para senhora:  
Sapatos pelica desde 11\$00  
" vitela " " 14\$00  
" da Moda pelica verniz desde " " 20\$00  
Calçado d'abito

Preços sem competência

Nicolau Gomes Correia



Acaba de receber um grande sortimento de cheviotes, giletes, casimiras e alpaca a preços sem competência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parashoras, casacos. Um grande sortido de kakis.

— AVIAMENTOS —  
— PARA ALFAIATES —

Rua dos Fanqueiros, 256

## Quereis o vosso relogio concer- tado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJÓEIRO  
E OURIRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L. da

LOUÇAS ESMALTADAS

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de louças esmaltadas para cozinha e artigos para toilette. Louças de alumínio, talheres, candieiros, esquentadores, tinas para banho, bides, lavatórios, baldes e regadores. Não comprem sem primeiro visitarem o GRANDE DEPOSITO DE LOUÇAS ESMALTADAS, de J. S. Moutela, da rua da Palma n.º 284-A, em frente das encomendas postais. \* Concede-se um bonus de 5% em todas as suas compras a quem apresentar este anúncio.

Dr. ARDISON FERREIRA

DOENÇAS SECRETAS

Preço 1\$50—Pelo correio, registado, 1\$70  
Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couchet, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.  
São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acresce o porte do correio.

Hino revolucionário

DEDICADO A

A Batalha

Música do maestro Tomás

der Negro

Letra de João Black.

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE  
EM CHAPEUS  
DE SEDA  
E  
FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui esta belicosa nos seguros de cereais e palhas.  
ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA A titulo de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00—Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO  
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. 54 da Bandeira, 331, 1.º

## COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA DAS FEIRAS  
(a Arroios), n.º 2  
Telefone-Norte 2145

O collegio mais bem situado de Lisboa—Pleno ar de campo, junto às avenidas novas—Campus de equitação, recreios e jogos—Optima alimentação—Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso comercial, propostos pelo conselho escolar do collegio e exames, no ano escolar findo, FICARÃO APROVADOS, obtendo alguns elevadas classificações. Com uma única excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primário, accrescentados a exame de admissão dos liceus, FICARÃO APROVADOS, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo um deles a classificação do distinto com direito ao premio Midossi. As aulas abrem no dia 17 de Outubro, com a solenidade da distribuição de premios, e na mesma occasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edificio construido em harmonia com as exigencias da pedagogia moderna.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos

Pedir esclarecimentos aos

Directores (P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu  
Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu)

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio		Pelo correio
Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come...	\$30 \$35	Socialismo e Parlamentarismo...	\$02 \$05
Adolfo Lima.—O contrato do trabalho...	\$00 \$03	Os bastidores da guerra...	\$02 \$05
Afonso Schmidt.—Evangeli- smo...	\$00 \$05	Lagarde: Socialismo e Socialismo...	\$30 \$35
Basilio Teles.—O estado dos povos...	\$00 \$05	Landauer: A Social Democracia na Ale- manha...	\$05 \$08
Brian.—A greve geral...	\$00 \$05	Leone.—O Socialismo...	\$00 \$05
Campos Lima.—O movimento operário em Portugal...	\$00 \$05	M. Pierrot.—Socialismo e Re- volução...	\$00 \$05
Carlos Rates.—A ditadura do Proletariado...	\$00 \$05	Malatesta: A politica parlamentar no mo- vimento socialista...	\$05 \$08
Carneiro de Moura.—A mulher e a civilização...	\$00 \$05	O programa socialista-anar- quista revolucionário...	\$05 \$08
Cesar dos Santos.—A questão operária...	\$00 \$05	Entre camponeses...	\$02 \$05
Charles Albert.—O amor livre Jentent.—Contra o confu- sionismo...	\$00 \$05	No café...	\$02 \$05
Detlef.—Os fins da guerra po- lítica e a guerra...	\$00 \$05	Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo...	\$00 \$05
Domela Nieuwenhuis.—Patria e Humanidade...	\$00 \$05	Marx.—O Capital...	\$00 \$05
Jufur.—O socialismo e a pró- xima revolução (2 vol.)...	\$00 \$05	Naquet.—A caminho da união livre...	\$00 \$05
Emilio Costa.—Acção directa e acção legal...	\$00 \$05	Nietzsche: Anti-Cristo...	\$00 \$05
Etienvat.—A minha defesa...	\$00 \$05	Genealogia da moral...	\$00 \$05
Fraser.—A Rússia vermelha...	\$00 \$05	Novicow.—A emancipação da mulher...	\$00 \$05
Fabre Ribas.—O socialismo e o conflito europeu...	\$00 \$05	Pataut e Pouget.—Como fare- mos a revolução...	\$00 \$05
Griffuelles.—A acção socialista...	\$00 \$05	Perfeito de Carvalho.—Notas e comentários...	\$00 \$05
Guthrie de Greef.—As leis sociológicas...	\$00 \$05	Pouget: A Confederação Geral do Trabalho...	\$00 \$05
Guyau.—Ensaio uma moral sem obrigação nem sanção...	\$00 \$05	Pratt: Necessidade da associação...	\$00 \$05
Hamon: A conferência da Paz e a sua obra...	\$00 \$05	Ricardo Mella: O principio do fim...	\$00 \$05
As lições da guerra mundial O movimento operário na Gran-Bretanha...	\$00 \$05	Rossi.—A suggestão e as multi- plices...	\$00 \$05
Psicologia da militar proles- sional...	\$00 \$05	Russuano.—A escravidão so- cial da mulher...	\$00 \$05
Psicologia da socialização anar- quista...	\$00 \$05	Santos.—A transformação da sociedade pelo socialismo...	\$00 \$05
A Crise do Socialismo...	\$00 \$05	Tolstói: O canto do cisne...	\$00 \$05
Honriete Roland.—A Rússia nova...	\$00 \$05	Ultimas palavras...	\$00 \$05
Jean Grave: A Anarquia-Pia e me- lanc...	\$00 \$05	Al clero...	\$00 \$05
A Anarquia-Pia e me- lanc...	\$00 \$05	Trostky.—Constituição politica da república dos Soviéticos...	\$00 \$05
José Carlos de Sousa.—A pro- priedade privada...	\$00 \$05	Um de nós: A canha...	\$00 \$05
José T. Lorenzo.—Maximalis- mo e Anarquismo...	\$00 \$05	Vandervelde.—O colectivismo e a evolução industrial...	\$00 \$05
Jules Guesde.—A lei dos sa- lários...	\$00 \$05		
Krapotkin: A Anarquia, sua filosofia e seu ideal...	\$00 \$05		
A Grande Revolução (2 vol.)...	\$00 \$05		
A moral anarquista...	\$00 \$05		



Calçado bom, bem feito e barato

NA

Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes sub-  
idas mantém os seguintes preços:

Botas de verniz... 26\$00

Botas de verniz, cano de ca-  
murça... 25\$50

Botas de calf, cor, forma  
moderna... 26\$50

Botas em calf, preto, 2 so-  
las... 22\$00

GRANDES PECHINHAS

Botas em calf, cor, de 1.ª que noutras  
casas se vendem a 50\$00 28\$50

Botas de vitela branca... 13\$75

Sapatos para senhora em calf verniz  
e veludo desde... 11\$00

Calçado de luxo em todos os gé-  
neros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados  
dos Caminhos de Ferro Portu-  
gueses e do Sul e Sueste, e da Co-  
operativa dos Empregados do «Diá-  
rio de Notícias».

Queiroz L. da

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

## INTELECTUAIS, LÊDE A NOVELA VERMELHA

## Gama

GRANDE VARIEDADE

DE

BILHETES, FRACÇÕES

e CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registro

Fornecer para revender

TELEFONE: 1.020—Central

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 51—LISBOA

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas calf-preto grandesalado 21\$00

Botas calf-preto com duas so-  
las 22\$50

Grande saldo de botas pretas para  
homem 17\$00

Grande saldo de botas bran-  
cas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado  
para crianças

Grande saldo de botas de cor pa-  
ra homem a... 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

SECÇÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade

Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A' venda nas livrarias e na

administração da Batalha:

Companhia dos Caminhos de Ferro

Portugueses

Sociedade Anónima.—Estatutos de 20 de  
Novembro de 1920

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

6.º Aditamento ao cartaz horário D 153

Em virtude do estabelecimento do novo

horário que começará a vigorar no dia 30

do corrente, o combóio n.º 17 do próximo

dia 29 não fará serviço de passageiros das

estações de Lisboa-Rocio até Torres Novas

para as da linha da Beira Baixa.

Os passageiros de 1.ª e 2.ª classes procedentes das estações de Lisboa-Rocio, Setúbal e Santarém com destino àquela linha seguirão a destino nesse dia pelo combóio n.º 15 que parte de Lisboa-Rocio às 21-15, e os das restantes estações, bem como todos os de 3.ª classe, deverão seguir pelo combóio n.º 121 que parte da mesma estação às 18-45, Lisboa, 15 de Outubro de 1921.  
O director geral da Companhia  
Ferreira de Mesquita.

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,  
latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carria, vagonetas e todos os pertences de material

«Decauville»

22, Largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

Encontra-se já à venda nas li-  
vrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade

por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução.—Sua si-  
tuação presente.—Suas  
causas.—Seus efeitos.—O  
futuro.

Encontra-se já à venda nas li-  
vrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarras, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e  
apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,  
olhos, bronquios e pulmões.

1.ª Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais práti-  
co dos inaladores.

2.ª É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie  
dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as  
defende de contagiosos perigosos.

3.ª São usadas pelas pessoas edas, pelas asthmáticas ou que sofrem de  
bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes  
sonos reparadores seguidos;

4.ª Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas  
vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

5.ª Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias  
dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro  
dos fumos.

6.ª Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuaes, evi-  
tando a surdez e a cegueira.

7.ª Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque  
limpa o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per-  
servando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,  
difteria, anginas, etc.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.ª Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias  
dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro  
dos fumos.

6.ª Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuaes, evi-  
tando a surdez e a cegueira.

7.ª Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque  
limpa o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per-  
servando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,  
difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Obras de literatura, ciência e ensino